



Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

## Repositórios institucionais na era da uberização: mediação informacional, trabalho digital e governança do conhecimento

*Institutional repositories in the age of uberization: information mediation, digital labor, and knowledge governance*

**Fabiana de Oliveira Silva** – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) –  
fabianas@ufu.br

**Nelson Marcos Ferreira** – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) –  
nemafe@ufu.br

**Sarah Cristina Maria Ferreira** – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) –  
sarah@ufu.br

**RESUMO:** Este artigo analisa os Repositórios Institucionais (RIs) a partir das transformações contemporâneas do trabalho, especialmente da uberização discutida por Ricardo Antunes. Com base em referenciais da Ciência da Informação, Sociologia do Trabalho e Ciência Aberta, a pesquisa evidencia que, embora os RIs promovam a democratização do acesso ao conhecimento, sua operacionalização pode reproduzir processos de precarização e invisibilização do trabalho informacional. Por outro lado, quando fundamentados em governança informacional e curadoria digital formativa, os RIs podem atuar como espaços de resistência e emancipação. Conclui-se que seu potencial transformador depende das políticas institucionais, das mediações adotadas e do reconhecimento dos sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** Repositórios Institucionais. Uberização. Curadoria Digital. Governança Informacional. Ciência Aberta.

**Abstract:** This article analyzes Institutional Repositories (IRs) in light of contemporary transformations in labor, particularly the phenomenon of platformization and labor precarization discussed by Ricardo Antunes. Drawing on theoretical frameworks from Information Science, Sociology of Work, and Open Science, the study demonstrates that, although IRs promote the democratization of access to knowledge, their operationalization may reproduce processes of precariousness, invisibilization, and intensification of informational labor. On the other hand, when grounded in principles of information governance and educational digital curation, IRs can function as spaces of resistance and emancipation. The study concludes that their transformative potential



depends on institutional policies, the mediation practices adopted, and the recognition of the individuals involved in knowledge curation.

**Keywords:** Institutional Repositories. Uberization. Digital Curation. Information Governance. Open Science.

## 1 INTRODUÇÃO

A consolidação das tecnologias digitais e das infraestruturas em rede tem produzido transformações estruturais nas formas de produção, circulação e apropriação do conhecimento. Nesse cenário, os Repositórios Institucionais (RIs) assumem papel estratégico ao se constituírem como dispositivos voltados à preservação, organização e disseminação da produção científica, alinhados aos princípios da Ciência Aberta e da democratização do acesso à informação.

Entretanto, tais infraestruturas não podem ser compreendidas sob uma perspectiva tecnicista ou neutra. Ao contrário, inserem-se em um contexto mais amplo de reconfiguração do trabalho, marcado pela emergência do capitalismo de plataforma e pela intensificação de processos de flexibilização, precarização e invisibilização do trabalho. Nesse sentido, a análise desenvolvida por Ricardo Antunes acerca da uberização revela-se particularmente fecunda para a compreensão das dinâmicas contemporâneas que atravessam também o campo informacional (Antunes, 2020).

A uberização, conforme discutida por Antunes (2020), não se restringe a determinados setores econômicos, mas configura uma lógica expansiva que redefine as relações de trabalho ao deslocar responsabilidades, intensificar a exploração e obscurecer a centralidade do trabalhador nos processos produtivos. Essa lógica, embora mais visível em plataformas de serviços, encontra ressonância em ambientes acadêmicos e informacionais, nos quais atividades essenciais passam a ser naturalizadas, fragmentadas e pouco reconhecidas.

Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: em que medida os Repositórios Institucionais, enquanto infraestruturas digitais de produção e mediação do conhecimento, reproduzem ou tensionam as lógicas de uberização do trabalho informacional?



O objetivo deste estudo é analisar criticamente os RIs a partir da articulação entre uberização, mediação informacional e governança do conhecimento, evidenciando suas contradições, limites e potencialidades no contexto contemporâneo.

## **2 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS COMO INFRAESTRUTURAS SOCIOTÉCNICAS**

Os Repositórios Institucionais (RIs) constituem sistemas complexos que integram dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas. Longe de serem meros repositórios de documentos, configuram-se como infraestruturas sociotécnicas, nas quais se articulam políticas institucionais, práticas de curadoria, padrões de metadados, protocolos de interoperabilidade e processos de mediação da informação.

Essa compreensão desloca o foco da tecnologia para as relações que a constituem, evidenciando que os RIs são atravessados por disputas de poder, interesses institucionais e diferentes concepções de conhecimento. Nesse sentido, a organização da informação não é um ato neutro, mas um processo que envolve escolhas, critérios e responsabilidades, implicando diretamente na visibilidade científica e na circulação do saber (Castells, 2010).

Ao mesmo tempo, os RIs se inserem no movimento da Ciência Aberta, que propõe a ampliação do acesso, da transparência e da colaboração na produção científica. Tal perspectiva reforça o potencial democrático desses sistemas, mas também tensiona suas estruturas, ao demandar novas formas de governança, sustentabilidade e participação (Kenski, 2012).

## **3 UBERIZAÇÃO E TRABALHO INFORMACIONAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS**

A noção de uberização, desenvolvida por Antunes (2018), refere-se a uma nova morfologia do trabalho, caracterizada pela flexibilização extrema, pela transferência de riscos ao trabalhador, pela fragmentação das atividades e pela invisibilização dos processos laborais.

No contexto informacional, essas características manifestam-se de forma particular. O trabalho realizado nos RIs, que envolve atividades como descrição, normalização, validação, indexação e preservação digital, tende a ser diluído no funcionamento da própria infraestrutura, tornando-se pouco visível e, muitas vezes, subvalorizado.



Essa invisibilização não implica ausência de trabalho, mas, ao contrário, sua intensificação. O aumento das demandas por produtividade, interoperabilidade e atualização contínua dos sistemas exige um esforço constante dos profissionais da informação, frequentemente sem o correspondente reconhecimento institucional.

Além disso, observa-se a crescente plataformização dos processos informacionais, nos quais *softwares*, métricas e protocolos passam a mediar as relações entre sujeitos e conhecimento. Essa mediação tecnológica, embora necessária, pode reforçar dinâmicas de controle, padronização e intensificação do trabalho, aproximando-se das lógicas descritas por Antunes (2018).

#### 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e teórico-analítica, ancorada na interface entre a Ciência da Informação e a Sociologia do Trabalho. Tal delineamento justifica-se pela necessidade de compreender os Repositórios Institucionais (RIs) não apenas como dispositivos técnicos, mas como fenômenos sociotécnicos inseridos em um contexto mais amplo de transformações contemporâneas do trabalho e da produção do conhecimento.

Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica, entendida como um processo sistemático de levantamento, seleção e análise crítica de obras teóricas relevantes ao objeto de estudo. Diferentemente de abordagens baseadas em revisão sistemática de artigos, esta investigação concentrou-se na análise de livros de referência consolidados, cuja densidade teórica permite sustentar uma reflexão crítica aprofundada sobre as categorias centrais mobilizadas.

O corpus da pesquisa foi constituído por obras clássicas e contemporâneas que fundamentam os eixos analíticos do estudo, a saber: (i) as transformações do trabalho e o fenômeno da uberização, com base em Antunes (2018, 2020); (ii) os fundamentos epistemológicos da Ciência da Informação, conforme Araújo (2018); (iii) a compreensão da sociedade em rede e das dinâmicas do capitalismo informacional, a partir de Castells (2010); (iv) a mediação e a dimensão formativa do conhecimento, ancoradas em Freire (2005); e (v) as relações entre tecnologia e educação, conforme Kenski (2012).



Além das obras teóricas, a construção da coluna "Expressões nos RIs" apresentada no Quadro 1 fundamentou-se na literatura especializada sobre Repositórios Institucionais, Ciência Aberta e curadoria digital, especialmente nos estudos de Leite (2009), Sayão e Sales (2015), Kuramoto (2009) e nas diretrizes do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Essas referências possibilitaram identificar práticas recorrentes relacionadas à gestão, mediação, interoperabilidade, preservação e organização dos Repositórios Institucionais, permitindo estabelecer aproximações analíticas entre as características da uberização e suas manifestações nos ambientes informacionais.

A seleção dessas obras foi orientada por critérios de relevância teórica, reconhecimento acadêmico e aderência direta ao problema de pesquisa, privilegiando autores que oferecem categorias analíticas consistentes para a interpretação das relações entre trabalho, tecnologia, informação e conhecimento.

Para o tratamento e análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo em sua vertente categorial temática, conforme proposta por Bardin (2016), entendida como um conjunto de técnicas que possibilita a organização e interpretação de conteúdos a partir de categorias analíticas. Nesse sentido, foram definidas categorias a priori, derivadas do referencial teórico, tais como: uberização, precarização do trabalho, invisibilização, mediação informacional, curadoria digital e governança do conhecimento.

A análise foi conduzida de forma interpretativa, buscando estabelecer relações entre os conceitos mobilizados pelos autores e o objeto investigado. Tal abordagem permitiu compreender os Repositórios Institucionais como espaços atravessados por tensões entre diferentes racionalidades: de um lado, a lógica do capitalismo informacional e da intensificação do trabalho; de outro, as possibilidades de construção de práticas formativas, críticas e emancipatórias no âmbito da mediação da informação.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa não tem como objetivo a generalização empírica dos resultados, mas a construção de uma análise teórico-crítica, capaz de contribuir para o aprofundamento das discussões acerca dos Repositórios Institucionais no contexto das transformações contemporâneas do mundo digital e do trabalho.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES: ENTRE REPRODUÇÃO E RESISTÊNCIA

A análise desenvolvida evidencia que os Repositórios Institucionais (RIs) operam em uma zona de tensão entre a reprodução de lógicas de uberização e a possibilidade de construção de práticas emancipatórias.

Por um lado, identificam-se elementos que aproximam os RIs das dinâmicas de precarização do trabalho informacional, tais como a fragmentação das atividades, a descentralização das responsabilidades e a naturalização do trabalho invisível. Essas características revelam a incorporação, ainda que parcial, de uma racionalidade alinhada ao capitalismo de plataforma.

Por outro lado, os RIs também configuram um campo de resistência, especialmente quando orientados por princípios de governança informacional e curadoria digital crítica. Nessa perspectiva, a mediação da informação assume papel central, não apenas como suporte técnico, mas como prática pedagógica e formativa ancorada na concepção freireana de educação crítica (Freire, 2005).

A articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (educação de qualidade), o ODS 9 (inovação e infraestrutura) e o ODS 16 (instituições eficazes), reforça o potencial dos RIs como instrumentos de transformação social, ao promoverem acesso equitativo ao conhecimento, fortalecimento institucional e democratização informacional.

**Quadro 1** – Dimensões da uberização × práticas em Repositórios Institucionais<sup>1</sup>

| <b>Dimensão da uberização</b> | <b>Características</b>       | <b>Expressões nos RIs</b>                       | <b>Possibilidades de superação</b> |
|-------------------------------|------------------------------|---|------------------------------------|
| Flexibilização                | Descentralização do trabalho | Depósitos distribuídos sem mediação qualificada | Políticas institucionais claras    |
| Invisibilização               | Trabalho não reconhecido     | Curadoria diluída na plataforma                 | Valorização profissional           |
| Intensificação                | Aumento da produtividade     | Sobrecarga de atividades informacionais         | Gestão equilibrada de processos    |

<sup>1</sup> As categorias relativas à uberização foram construídas a partir de Antunes (2018; 2020), enquanto as manifestações observadas nos Repositórios Institucionais foram interpretadas à luz de Leite (2009), Kuramoto (2009), Savão e Sales (2015) e dos princípios da Ciência Aberta.



|                 |                       |                                     |                                  |
|-----------------|-----------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| Plataformização | Mediação por sistemas | Dependência de softwares e métricas | Governança crítica da tecnologia |
|-----------------|-----------------------|-------------------------------------|----------------------------------|

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Na primeira dimensão, denominada flexibilização, destaca-se a característica de descentralização do trabalho. Nos RIs, essa lógica se manifesta por meio de depósitos distribuídos, frequentemente realizados sem mediação qualificada. Como possibilidade de superação, aponta-se a necessidade de estabelecimento de políticas institucionais claras que orientem e organizem esses processos.

A segunda dimensão refere-se à invisibilização do trabalho, caracterizada pela ausência de reconhecimento das atividades laborais. No contexto dos RIs, essa invisibilidade ocorre quando a curadoria digital é diluída na plataforma, sem valorização explícita dos profissionais envolvidos. Como alternativa, indica-se a valorização profissional e o reconhecimento institucional das atividades de mediação informacional.

A terceira dimensão é a intensificação do trabalho, associada ao aumento da produtividade e à sobrecarga de tarefas. Nos RIs, isso se expressa na exigência de processamento contínuo de informações, muitas vezes sem ampliação proporcional de recursos humanos. Como estratégia de enfrentamento, sugere-se a adoção de uma gestão equilibrada dos processos e das demandas.

Por fim, a quarta dimensão diz respeito à plataformização, caracterizada pela mediação das atividades por sistemas tecnológicos. Nos RIs, essa dinâmica se manifesta na dependência de softwares, métricas e protocolos automatizados. Como possibilidade de superação, propõe-se o desenvolvimento de uma governança crítica da tecnologia, que considere seus impactos sobre o trabalho e a mediação da informação.

De modo geral, o quadro evidencia que os Repositórios Institucionais podem tanto reproduzir quanto tensionar as lógicas da uberização, dependendo das formas de organização, mediação e governança adotadas.

As aproximações apresentadas no Quadro 1 não pressupõem uma equivalência direta entre os Repositórios Institucionais e os modelos de trabalho característicos da uberização. Trata-se, antes, de uma construção teórico-analítica destinada a evidenciar tensões presentes nas práticas informacionais contemporâneas. A partir da literatura especializada sobre Repositórios Institucionais e Ciência Aberta, observa-se que



questões como descentralização de depósitos, invisibilidade do trabalho de curadoria, intensificação das demandas e crescente dependência de plataformas tecnológicas configuram desafios reais à gestão do conhecimento, exigindo formas críticas de governança e valorização dos profissionais da informação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Repositórios Institucionais (RIs) configuram-se como espaços estratégicos na contemporaneidade, nos quais se materializam tanto as contradições quanto as possibilidades do mundo digital. Longe de serem estruturas neutras, operam como arenas de disputa entre diferentes racionalidades: de um lado, a lógica da uberização e da precarização do trabalho; de outro, a construção de práticas formativas, colaborativas e emancipatórias.

A análise evidencia que a transformação dos RIs depende fundamentalmente de suas formas de governança, da valorização dos sujeitos envolvidos e da compreensão da curadoria digital como prática crítica e educativa. Nesse sentido, propõe-se a resignificação dos RIs como ambientes formativos, nos quais a mediação da informação contribua para a construção de uma cultura científica mais justa, democrática e participativa.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Fundamentos da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2012.



KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/RcPCvVSyQ6dx7RcmJFLnbxL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2026.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. **Guia de gestão de repositórios institucionais**. Rio de Janeiro: IBICT, 2015.

